

As falhas da cobertura no jornalismo esportivo

Muitas questões tiram a credibilidade do jornalismo esportivo em muitos níveis. Diariamente vemos programas esportivos nos quais os apresentadores (muitas vezes, ex jogadores) fazem piadas e brincadeiras ao invés de dar as notícias com seriedade e profissionalismo.

Além disso, temos casos que demonstram isso, como o do Sidão, goleiro do Vasco. O goleiro ganhou o prêmio de melhor jogador da partida depois de ter perdido três defesas no jogo contra o Santos, no ano passado. O prêmio, é claro, foi dado em forma de escracho pelos internautas, colocando o jogador e a repórter Júlia Guimarães em uma situação extremamente constrangedora. Fato esse que impediu a repórter de fazer uma cobertura ampla no fim do jogo.

É possível citar também o caso do Jornal Extra, que disse em um editorial que não chamaria mais o goleiro do Flamengo, Alex Muralha, por seu apelido por ele “não fazer por merecer”. Provocações como essa apenas atrapalham a cobertura esportiva. Demonstram uma grande falta de imparcialidade, e mostram que as coberturas, muitas vezes, utilizam de apelações para conseguir audiência.

Ambos os casos constroem os jogadores (e uma repórter), baixando o nível da cobertura e a deixando menos credível.

É de extrema importância que o jornalismo esportivo siga caminhos diferentes de cobertura, parando de usar a humilhação como forma de atrair o público, é necessário aprofundar mais os temas das pautas ao invés de optar pelo espetáculo.